

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Aveiro: 100 n.º, 28000; 50, 18000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 28250; 50, 18125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 48500 réis.—Pagamento adiantado.

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Comunicados, cada linha, 30 réis.—Anúncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 REIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### A VIAGEM REAL

Regressaram a Lisboa, sem incidentes de maior monta, sua magestade el-rei e sua familia.

Politicamente, a viagem do sr. D. Carlos nada adeantou. Socialmente, cada vez estaremos peor. A crise de trabalho augmenta de dia para dia. Foi em nome do trabalho nacional que sua magestade visitou o norte. Ora coincide com essa visita o agravamento das circumstancias economicas. O meio de melhorar as condições do paiz não é a intervenção do rei nos negocios publicos. Pelo contrario, quanto mais activa fór essa intervenção maiores serão os desastres e os erros.

Para que serviu a visita foi precisamente para demonstrar quanto é odioso e condemnavel o privilegio do nascimento que a instituição monarchica representa. O *sabujismo*, o *servilismo*, a degradação do homem perante o homem com que se manifesta em toda a parte a realza é uma das maiores vergonhas do nosso tempo, que se diz tão progressivo e tão civilizado. Os incidentes que acompanham sempre suas magestades nas suas viagens, as torpes adulacões dos cortezaos, a baixeza com que uma imprensa reles descreve os mais infimos detalhes, os factos mais naturaes, as circumstancias mais mediocres, causa um tedio profundo a quem tiver dignidade e altivez de caracter.

Bastaria isso, essa cortezanía que existe em volta dos reis e que é inherente ao privilegio que elles representam, bastaria este privilegio, bastaria a desigualdade que d'ahi resulta, para que todos os homens de senso moral e de razão combatessem as instituições monarchicas. A republica poderia não ter nenhuma outra vantagem sobre a monarchia. Bastaria essa, para que nós sempre a defendessemos.

Parece impossivel que haja homens livres, altivos, conscios da sua missão e da sua dignidade, que não sintam estremecer os nervos com esse espectáculo hu-

milhante, injusto, subserviente, degradante, falso, que o morgadio monarchico representa.

Não queremos mal ao rei por isso, ao homem, á pessoa. Combatemos o principio e nada mais. O homem, desde que o educam n'aquelle meio, ha de ser sempre o que é. Desde que lhe falam a voz do servilismo, da submissão, da falsidade, ha de viver do privilegio e da mentira. Sim, da mentira. Ao rei succede o mesmo que succederia a outro qualquer homem. Cercado desde a infancia de individuos que nunca lhe dizem a verdade, desconhecendo os homens, sem as lições da experiencia e do mundo, ha de errar sempre, ha de laborar constantemente em idéas falsas, ou reíne, ou governa, ou governa e reíne ao mesmo tempo. Os reis antigos, que viviam a vida do soldado, tinham por si, ao menos, a experiencia. Os reis do moderno constitucionalismo nem isso possuem, o que torna o principio monarchico mais degradante e mais absurdo do que nunca.

A viagem de suas magestades só serviu para gravar ainda mais esta convicção na alma d'aquelles que são homens. E dizemos d'aquelles que são homens porque não consideramos digna d'este nome a creatura que faz um prazer em beijar a mão ao rei, em receber d'elle uma palavra, um olhar, o mais pequeno acto de deferencia. Esses miseros não são homens. Aquelle a quem não repugna o privilegio do nascimento, o morgadio, a negação do trabalho, da honra, do talento, visto que, admittindo a hereditariedade, admite que seja digno ou indigno, trabalhador ou mandrião, honesto ou devasso, talentoso ou estúpido o primeiro cidadão, aquelle a quem não repugna esse principio está fóra das condições de dignidade e de altivez humana.

E' um escravo, é um pária.

Por esse lado folgámos com a viagem de suas magestades, que veio augmentar a convicção de que o principio monarchico deve ser abolido em nome da honra da especie.

## NOTICIA HISTORICA

DO

### SYSTEMA-METRICO

Entre as mais proficuas e brilhantes conquistas do progresso da sciencia, uma d'aquellas que maior serviço veio prestar aos paizes civilizados é, incontestavelmente, a descoberta do *systema-metrico decimal*, que determinou a linha de uniformidade dos pesos e medidas em todo o mundo culto.

Ninguém desconhece a serie de complicações, de embaracos de toda a ordem, a que dava origem a falta de um padrão universal para todas as medidas. Frequentes vezes succedia que, de concelho para concelho, e até de freguezia para freguezia, variavam as medidas de todas as especies, por tal fórma, que as difficuldades e prejuizos provenientes d'esta desigualdade eram innumerables. Tornava-se indispensavel fixar um padrão que fôsse universalmente adoptado, o que seria d'uma grandissima vantagem. Para isso era necessario e conveniente procurar a base na natureza, e estabelecer uma nomenclatura tirada das linguas mortas.

Foi talvez sob o ponto de vista d'esta ordem de idéas que Talleyrand propoz na *Assembléa Nacional*, de França, que fôsse decretada a uniformidade dos pesos e medidas em todo aquelle paiz. Com effeito, a 8 de maio de 1790, a *Assembléa* assentava n'este luminoso principio, e a *Academia das Sciencias* era convidada a encarregar-se do estudo de tão util quanto sympathico projecto. Para esse fim foram nomeados os notaveis sabios Laplace, La Borda, Lagrange, Monge e Condorcet, os quaes deviam, principalmente, determinar a base do novo systema. Propuzeram três: a *longitude do pendulo*, a *longitude do quarto do Equador*, e a *longitude do quarto do meridiano terrestre*.

A commissão accitou a ultima, tal como a havia formulado já, em 1718, o celebre Cassini, e consistia em medir o *quarto do meridiano terrestre*, ou a distancia comprehendida entre o Equador e o pólo arctico ou do Norte.

Uma vez achada a base das operações, restava determinar a ex-

tensão da unidade principal do novo systema. A brilhante commissão nomeada pela *Academia das Sciencias* adoptou então, definitivamente, a *decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre*, com o nome de *metro*, da lingua grega—*metron*—que significa *medida*.

Esta resolução foi approvada por decreto de 30 de março de 1791 e, em 1792, Delambre e Méchain, dois grandes mathematicos, foram incumbidos de medir a distancia do arco do meridiano comprehendido entre Dunkerque e Barcellona, o qual abrange uma extensão de 90 graus e 40 minutos, ou mais d'um decimo do quarto do meridiano.

Delambre foi encarregado de medir a parte septentrional, isto é, de Dunkerque a Rhodéz, a qual comprehende uma distancia de 380:000 toezas. Méchain foi incumbido de medir a extensão que vae de Rhodéz até Barcellona, abrangendo uma distancia de 170:000 toezas da mais difficil avaliação. Para este bom resultado contribuiu tambem muito, com o vasto saber que possuía, e o bom criterio de que era dotado, o sabio hespanhol D. Gabriel Ciscar.

Delambre e Méchain realisaram os seus grandes trabalhos através das maiores difficuldades, como facilmente se póde imaginar, desde o momento em que nos lembrarmos de quanto deviam ser melindrosas e delicadas as operações que tinham por objectivo um resultado que tanto e tão directamente interessava a todos os paizes civilizados.

Sete annos levaram aquelles dois eminentes mathematicos no desempenho dos seus arduos trabalhos scientificos. Afinal, verificada com toda a exactidão a distancia do arco, achou-se que o *quarto do meridiano terrestre*, supposto ao nivel do mar, tinha de extensão 5.130:740 toezas.

Entretanto, durante o tempo que Delambre e Méchain se occupavam da sua espinhosa missão, o governo francez, desejoso de acabar immediatamente com a diversidade enorme de antigas medidas, creou um metro provisorio, determinando-lhe a nomenclatura por decreto de 6 de abril de 1795.

quize saber se eu merecia um pouco a compaixão que espero do senhor, eis a razão porque lhe conto tudo isto.

Foi então que conheci a superioridade da religião christã sobre todas as religiões do mundo, a profunda sabedoria que havia n'aquillo que a cega philosophia chama a loucura da Cruz. No estado em que eu estava, de que me teria servido a imagem de um legislador feliz e cheio de gloria?

Eu via o innocente com o flanco atravessado, a fronte coroada de espinhos, as mãos e os pés pregados, expirando n'este martyrio; e dizia para commigo: "Alli está o meu Deus e eu ousou queixar-me!..." Liguei-me a esta idéa e senti a consolação renascer no meu coração; conheci a vaidade da vida e achei-me muito feliz em a perder antes de ter tido tempo para multiplicar os meus erros. Entretanto, contava os annos; via que tinha

Finalmente, em 1799, o *Instituto Real*, fundado em 1795, em substituição da *Academia das Sciencias*, pretendeu dar a lume os trabalhos scientificos adquiridos; para isso propoz ao governo que convidasse as nações alliaadas, afim de que estas enviassem a Paris homens de sciencia dos mais abalisados, para cooperarem na determinação do novo systema.

Reuniu-se um congresso, e os trabalhos de Delambre e Méchain foram entregues a uma commissão composta de sabios francezes e estrangeiros, entre os quaes estavam, por parte da França, Lagrange, Laplace e Legendre; e por parte da Hespanha D. Augustin Pedrayes e D. Gabriel Ciscar.

A commissão escolheu para base das suas operações os resultados colhidos por Delambre e Méchain, combinaram-nos com os que Bouger e Condamine já haviam alcançado no Peru, e depois de calculos escrupulosissimos, feitos por processos diversos, lograram determinar com toda a exactidão, a grandeza do Equador ao pólo Norte. A distancia obtida dividiu-se em dez milhões de partes iguaes, em conformidade com a letra e o espirito do decreto de 30 de março de 1791. Ficou, por consequencia, adoptada para unidade fundamental do novo systema a grandeza representada pelo quociente d'essa divisão, ou, mais claramente: a *decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre*—o metro actual—equivalente a *três pés francezes, onze linhas e duzentas e noventa e seis millesimas partes de linha*. Achada rigorosamente a extensão do metro, d'elle derivaram, por ordem natural, as outras unidades do systema metrico: *medidas lineares, de superficie, de volume e de capacidade*.

Com as unidades de peso, porém, foi mister proceder a uma serie de operações assás delicadas. O *Instituto Real* confiou ao grande talento e profundo saber de mr. Lefevre de Gineau este ponto tão importante quanto melindroso. Era indispensavel fixar a quantidade ou peso de materia que se deveria conter em um determinado volume que servisse de ponto de partida ou termo de comparação, para determinar as diversas unidades de peso.

apenas vinte e suspirava; estava muito enfraquecida e muito abatida para poder resistir aos terrores da morte; em plena saude, creio que poderia resolver-me com mais coragem.

Entrementes a superiora e as suas satellites voltaram e acharam-me mais presença de espirito do que julgavam e do que queria. Pozeram-me em pé; ataram-me o véo sobre o rosto; duas pegavam-me sobre o debaixo dos braços, uma terceira empurrava-me por detraz e a superiora mandava-me marchar. Ia sem saber para onde, mas julgando ir para o supplicio, e dizia: "Meu Deus, tende piedade de mim! Meu Deus, dae-me coragem! Meu Deus, não me abandoneis! Meu Deus, perdoae-me se vos offendi!"

(Continúa.)

36 ROMANETIM

DIDEROT

## A FREIRA

Não sei quanto tempo permaneci n'este estado, mas sei que sahi d'elle por uma fresquidão inesperada, que me causou uma convulsão ligeira e que me arrancou um profundo suspiro. Estava atravessada na agua que corria dos meus vestidos para e chão; era a d'uma enorme caldeirinha que me tinham espalhado por o corpo. Tinha-me deitado de lado, estendida n'essa agua, a cabeça encostada á parede, a bocca entreaberta e os olhos semi-mortos e fechados; procurava abril-os e olhar, mas pareceu-me que uma nuvem espessa me cercava, através

da qual apenas distinguia uns vestidos fluctuantes, aos quaes fazia por me agarrar sem poder. Diligencia por mexer o braço sobre o qual não estava deitada, queria-o levantar, mas achava-o demasiadamente pesado. A minha extrema fraqueza diminuiu pouco a pouco. Conseguí levantar-me; encostei-me ás paredes. Tinha as duas mãos na agua, a cabeça inclinada para o peito e lançava gemidos inarticulados, interrompidos e penosos. Essas mulheres olhavam para mim com uns modos que indicavam a necessidade, a inflexibilidade e o que me tiravam a coragem de as implorar. A superiora disse:

—Ponham-n'a em pé...

Pegaram-me por debaixo dos braços e levantaram-me. Ella accrescentou:

—Já que se não quer encomendar a Deus, tanto peor para ella; já sabem o que teem a fazer, acabem...

**NO AJUSTE DE CONTAS**

A'cerca das origens e das responsabilidades da medonha e complexa crise que hoje assoberba o nosso paiz, escreve o *Jornal do Commercio*, um substancioso artigo, do qual tiramos os seguintes periodos:

Quando, porém, se pretende d'ahi inferir que a *nossa crise* é apenas um phenomeno do accidente geral, eira-se, e erra-se intencionalmente para irresponsabilizar aquelles que nos trouxeram á actual penuria.

... no dia do desenlace, desde já nos inscrevemos para não deixar cahir no esquecimento esse apuramento, pois, como tantos o teem anunciado, o que nos mata é a irresponsabilidade que resulta da *brandura dos nossos costumes*, e será útil, quando tiverem de consagrar-se os nossos desastres, que á luz do sol fique patente quem são os auctores dos nossos males, afim de que mais não possam enganar o paiz com suas promessas e exercer a nefasta influencia da *nossa vida politica*.

Quer queiram, quer não, a *revolução ha de vir*, e se não vier de cima, virá de baixo. Não é a primeira vez que o escrevemos.

Sim, para a liquidação das responsabilidades é necessario dar ao paiz, como medida de salvacão publica, um severo exemplo de castigo aos fauctores do cataclysmo que se avizinha.

Sim! É indispensavel cortar pela raiz as hervas daninhas que veem ha uns poucos d'annos empobrecendo e corrompendo o nosso organismo politico, para escuramento de futuros delinquentes que pretendam fazer da nação campo de explorações criminosas, e enriquecer illicitamente sob o prestigio das cadeiras ministeriaes.

Os corruptos que arrastaram Portugal ao cair do abysmo que nos atrahê, deviam lembrar-se que foram a crapula e as torpezas do imperio que originaram a 93, essa implacavel e horrorosa vindicta popular.

**A "tournée," das magestades**

**Notas comicas**

No Porto:

Do atelier de alfayate das Quatro Nações, dos srs. Lopes e Leite, foi collocado na nave central do Palacio de Crystal, sobre uma tesoura enorme, um grupo de dois manequins, vestidos a rigor — homem e mulher: elle vestido de roupa preta (casaca, calça e collete), lenço branco e luvas; ella com um vestido de casimira escura, tendo n'um dístico em letras douradas: «Feito por medida para sua magestade a rainha.»

O principe real iniciou n'aquella cidade a carreira militar em infantaria 18, e pertence, segundo o auto de assentamento de praça, á 1.ª companhia do 1.º batalhão e recebeu o n.º 24 de praça e n.º 1.724 de matricula.

Receberá todos os vencimentos, fica fóra do rancho, e não soffrerá descontos de fardamento, para a moeda, etc.

Na photographia União:

«Sua alteza photographou-se em varias posições.» (?)

D. Izabel Saldanha da Gama e general Vito Moreira também se photographaram. A' porta da photographia agglomerou-se muito povo que victoriou o principe.

A' sabida, sua alteza disse graciosamente por repetidas vezes ao sr. Ferrer: «Mande-me o retrato o mais depressa que puder.»

Ao sr. Correia, que soffreu ha pouco tempo a amputação do bra-

ço direito, disse: «Onde está o braço direito? morreu?»

**Filias**

Em Braga:

As magestades levaram do Porto impressões dubias sobre a *monarchite* dos habitantes d'aquella cidade, e tiveram em Braga algumas decepções.

N'uma fabrica de chapéus que o sr. D. Carlos visitou, um dos operarios dispara-lhe á queimadura:

«Senhor! Os ministros de vossa magestade teem descurado os interesses da industria, teem protegido a industria estrangeira com prejuizo da nacional. Vossa magestade deve olhar com a maxima attenção para a nossa industria e para a nossa classe dos operarios.»

E o dono da fabrica, pegando na deixa do operario, continúa:

«A nossa industria não tem merecido a protecção dos governos de vossa magestade; a elles é que se deve o estado desgraçado em que se encontra o paiz e a industria; os mesmos governos pozeram a nação desgraçada e empenhada extraordinariamente!...»

Sensação geral.

O rei pede-lhe para calar-se, e dirige-se para a meza a escrever os parabens do estylo.

Não se pôde dizer que a viagem dos soberanos foi um triumpho, pois que também caminharam sobre urzes e espinhos.

**NOTICIARIO**

**Parlamento**

Com as ceremonias do estylo, reabriu na segunda-feira o parlamento.

Na camara dos pares nada houve digno de nota.

A'manhã tem lugar a segunda sessão.

Na camara dos deputados, entre outros trabalhos de somenos importancia, o nosso illustre amigo sr. dr. Manuel de Arriaga apresentou uma proposta para que na acta da sessão fosse consignado um voto de sentimento pela morte de Latino Coelho.

Associaram-se a essa proposta, com palavras de maxima consideração pelo talento e pelo caracter do finado estadista, os srs. Carlos Lobo de Avila e Frederico Laranjo, sendo em seguida approvada.

**INVERNO**

Ha tres dias que atravessámos um tempo impertinente inverno. A chuva, miuda e incessante, torna as ruas immundas, e os céos nublados produzem um verdadeiro spleen.

**QUEM PASSA?...**

E' o rei que vae para... Lisboa.

E passou ante-hontem, sendo esperado na *gare* por exclusivos elementos officiaes já reduzidos a expressão muito simples.

Mas não admira que fosse tão pequeno o numero de homenagens ao chefe do Estado. O tempo estava de mau humor e devia carregar de *spleen* os entusiastas do estylo; e encontrava-se esgotada a verba da *guita*, e dispensaram-se os hymnos laudatorios das phylarmonicas assalariadas.

O sr. D. Carlos ia visivelmente contrariado, a despeito do sorriso insonso que se esforçava por sustentar para compôr o seu donaire magestático. Apezar de inexperiente, sua magestade descobriu talvez através das colgaduras de damasco com que os aulicos lhe tapavam os precipícios e as viellas escansas da miseria nacional, alguma coisa que o impressionou desagradavelmente, deixando-lhe o espirito preso de sérias cogitações.

No Porto, em Braga, e mesmo

em Guimarães, velho alcaçar da realza, as magestades foram acolhidas com a simples cortezia que se deve a hospedes illustres, e decerto essa nota saliente não escapou á natural susceptibilidade do monarcha e á sua perspicacia.

El-rei foi palpar o valor e a solidéz das instituições, e se não palpou bem, porque lh'o vedavam os *sacerdotes* politicos no cumprimento da sua ingloria missão, sentiu que o throno não assenta já nas convicções d'um povo, que mais do que a propaganda republicana, está sceptico e descrente nos processos da monarchia, pelos erros e abusos dos proprios sectarios.

El-rei recolhe ao paço, vivamente contrariado da sua viagem, porque colheu uma cruel certeza. E' isto indubitavel para muitos que não olham superficialmente para estes mirabolantes festins.

**Sorteio de obrigações**

Verificou-se na segunda-feira, em Lisboa, na sala do pagamento dos encargos da divida publica, o sorteio dos titulos do emprestimo de 4 p. c. de 1888 (para estradas), que teem de ser amortizados em 1 de janeiro de 1892, nos termos do decreto de 14 de abril de 1888.

O sorteio deu o seguinte resultado:

41:089, 4:500\$000 réis; 81:628, 450\$000; 51:881, 180\$000; 26:173, 180\$000; 63:810, 180\$000; 139:098, 180\$000; 62:919, 90\$000; 99:229, 90\$000; 111:089, 90\$000; 121:601, 90\$000; 85:311, 90\$000; 41:833, 90\$000.

Além d'estes foram sorteados mais 158 titulos pela quantia de 27\$000 réis e 342 de 22\$500 réis.

**Theatro**

A *troupe* dramatica d'esta cidade está activando os ensaios para representar nas proximidades do Natal, no theatro Aveirensê, levando á scena o drama em quatro actos *Os ladrões da honra* e a opereta burlesca em um acto *O rei Ló-ló*.

O entredo do drama é de actualidade, e os personagens da opereta teem guarda-roupa especial.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira vae fazer segunda edição do seu *Codigo civil portuguez annotado*. A tiragem será de 6:000 exemplares.

**Mulher-homem?!**

Sob esta epigraphe conta um jornal:

«Affirma-se no districto de Villa Real que o escrivão de fazenda d'aquella concelho pertence ao sexo feminino, vestindo e usando trajos improprios ao seu sexo.

E' tambem voz publica que os paes d'aquella funcionario o fizeram passar aos olhos do mundo, como pertencente ao sexo forte, mandando-o educar como tal e conseguindo accomodal-o no lugar que exerce.»

**Um falso emigrado**

Na Corunha foi preso um individuo que se fingia sargento do exercito portuguez e emigrado por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro.

Andava implorando a caridade publica.

**Cura da tuberculose**

O sr. Vintonen, engenheiro francez, vae estabelecer na ilha da Madeira varios aparelhos destinados ao tratamento e cura das doencas pulmonares e bronchiticas por meio de atmosferas artificiaes sob pressão, isto é, por meio de ar comprimido saturado de vapores de creosote e essencia de eucalyptos. Esses aparelhos compõem-se de uma machina a vapor destinada a comprimir o ar; de um saturador e de uma camara espaçosa e confortavel, onde os doentes respiram o

Assentou-se, em harmonia com as medidas já descobertas do systema metrico, que fôsse o *decimetro cubico* a unidade escolhida para base das novas operações. Fixado este ponto, tornou-se indispensavel fazer a escolha da materia com que havia de encher-se o cubo; essa materia deveria ser fluida, e conservar-se n'este estado a uma temperatura natural e que se obtivesse com facilidade, e de natureza tal que, em qualquer parte, se pudesse obter no mesmo grau de pureza.

Está n'este caso a *agua pura ou distillada*, na temperatura de quatro graus centigrados e uma decima, pesada no *vacuo*, que é o espaço vazio do ar. Preferiu-se a *agua pura* porque a *agua*, n'outro estado, traz em dissolução alguns saes que influem no seu peso. Pesou-se no *vacuo* porque o ar tambem tem diversas camadas com mais ou menos peso. Fez-se a pesagem na temperatura de *quatro graus centigrados e uma decima*, porque n'este grau é que a *agua* adquire o seu menor volume, e o seu maior peso.

Levadas a este ponto as operações, achou-se que o peso de um decimetro cubico de *agua*, nas condições indicadas, corresponde a *duas libras francezas, cinco oitavas, trinta e cinco grãos e quinze centesimas partes do grão* ou: *dois arrataes e duas decimas partes do arratel*, aproximadamente.

Vê-se, pois, que até as proprias unidades do peso liraram a sua origem da natureza.

Não entraremos em minudencias e explicações sobre o modo como se determinaram os multiplos e submultiplos das diferentes medidas do systema metrico, porque além de sobejamente conhecidas nas aulas primarias e secundarias, são por demais intuitivas. Basta dizer que o numero 10 foi com acerto o escolhido para multiplicador e divisor, porque decimal é a numeração usada, desde tempos immemoriaveis, por todos os povos civilizados e não civilizados.

E tão admiravel e engenhosa é a constituição do systema metrico, e ao mesmo tempo tão simples, que ainda mesmo que hoje se perdessem todos os padrões existentes, com a maior facilidade se obteria o valor do metro, sem ser necessario medir de novo o arco do meridiano. E, n'este caso, estaria novamente de pé o systema metrico decimal.

\* \* \*

A Portugal cabe a gloria de ser o paiz, logo depois da França, que intentou a introdução do novo systema, sem embargo das luctas politicas internas e da guerra peninsular.

A primeira commissão para o estudo do systema metrico foi nomeada por decreto de 17 de outubro de 1812. Como se vê da memoria sobre a reforma de pesos e medidas em Portugal, segundo aquelle systema, por João Baptista da Silva Lopes, a alludida commissão levou o seu parecer á regia presença, expondo os inconvenientes da diversidade dos pesos e medidas existentes n'aquelle tempo, e mostrando as enormissimas vantagens da adopção do systema metrico decimal. Em 10 de abril de 1819 foi apresentado ao parlamento um projecto de lei em que se pedia tão util quanto urgente reforma. Da commissão que promovia aquelle projecto, fazia parte João Baptista da Silva Lopes, que foi na verdade um trabalhador incansavel.

A Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, então ministro das Obras Publicas Commercio e Industria, coube a gloria de iniciar o estabelecimento do systema metrico em Portugal, assignando o decreto de 13 de dezembro de 1852, e determinando-lhe a execução com o decreto de 20 de junho de 1859. A' frente da commissão dos pesos e medidas acha-

va-se então uma individualidade cujo nome não deve esquecer-se, porque muitos foram os serviços que o seu talento e o seu saber prestaram ao paiz n'aquelle caso. Esse homem chamava-se Joaquim Henriques Fradesso da Silveira. Qual de vós, rapazes de hoje, se não lembra de ver, na escola primaria, o quadro synoptico dos pesos e medidas, devido áquelle benemerito cidadão? Nenhum, decerto.

Por decreto de 22 de agosto de 1867 tornou-se obrigatorio no nosso paiz o uso das medidas de superficie, de volume e de capacidade, desde 1 de outubro de 1868, sendo comtudo prorogado este praso para todos os concelhos, excepto para Lisboa e Porto, até 1 de maio de 1879.

Em França foi promulgado o uso do systema metrico por decreto de 4 de novembro de 1800, para ter execução de 22 de setembro de 1801 em diante.

\* \* \*

O governo da Republica Franceza constituiu um calendario em conformidade com o principio que presidiu á organização do systema metrico, o que era, além de justo, muito racional. E, por decreto de 24 de novembro de 1793, alterou o calendario gregoriano, até ali usado por todos, ou quasi todos os paizes civilizados da Europa. A era franceza começou, pois, a contar-se officialmente desde o anno primeiro da Republica, a partir de 22 de setembro de 1792 em diante. O anno dividiu-se em 12 mezes de 30 dias cada um; e, para prefazer os 365 dias que tem o anno, adicionaram-se-lhe cinco dias chamados *complementares*, destinados ás grandes festas nacionaes, e que portanto não pertenciam a mez algum. Cada mez foi dividido em *décadas*, isto é, semanas ou periodos de dez dias. N'estes termos havia em cada mez três dias de descanso, que foram chamados *décadis*. O dia foi dividido em dez horas, a hora em cem minutos, e o minuto em cem segundos. Cada mez passou a ter um nome apropriado á estação que lhe correspondia pelo tempo e pelos trabalhos de agricultura.

Assim, no outono, passou a denominar-se *vindimario* o mez das vindimas, que correspondia no calendario gregoriano ao periodo decorrido de 22 de setembro a 21 de outubro; *brumario*, o tempo dos nevoeiros, desde 22 de outubro a 20 de novembro; *frimario*, tempo do frio, de 21 de novembro a 20 de dezembro; no inverno, *nevoso*, tempo da neve, desde 21 de dezembro a 19 de janeiro; *pluvioso*, o tempo das chuvas, desde 20 de janeiro a 18 de fevereiro; *ventoso*, o mez ou tempo dos ventos, desde 19 de fevereiro até 20 de março; na primavera, *germinal*, o tempo em que se desenvolvem os germens, a contar de 21 de março até 19 de abril; *floral*, o tempo das flores, desde 20 de abril até 19 de maio; *pradial*, mez em que se ceifa a herva, desde 20 de maio até 18 de junho; no verão, *messidor*, tempo em que se colhem as searas, a partir de 19 de junho até 19 de julho; *thermidor*, o mez dos banhos, desde 20 de julho a 17 de agosto; *fructidor*, o mez das colheitas, desde 18 de agosto até 16 de setembro.

Este calendario esteve em uso na França, de 22 de setembro de 1792 até 22 de setembro de 1805, e tinha a denominação de *Calendario Republicano*. E, posto que não fôsse menos perfeito que o gregoriano, senão mais, e mais racional, foi substituido por este, sob pretexto de ser contrario ás idéias religiosas, e aos costumes de todos os povos europeus.

ABILIO DAVID.

ar comprimido, impregnado dos vapores medicamentosos.

Para esta installação, que será feita em um elegante chalet, arrendo o sr. Vintonon a quinta «Donaldson», situada em bello sitio muito perto do centro do Funchal.

A julgar pelos resultados obtidos e comunicados á academia de medicina de Paris, pelo professor G. Séé, e pelas estatísticas do dr. Tapret apresentadas, juntamente com o seu processo de tratamento ao congresso para o estudo da tuberculose, em sessão d'este anno, muito ha a esperar da applicação do systema na Madeira, onde tem a auxiliação um clima já de si benéfico ao tratamento de tal doença.

E' esta a opinião auctorizada do eminente professor da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, dr. Sousa Martins, que se promptificou da melhor vontade a collaborar e prestar o seu valiosissimo concurso na obra do desenvolvimento do futuro estabelecimento pneumotherapico.

Na Madeira confiou o sr. Vintonon ao dr. V. C. Machado a direcção medica do seu estabelecimento.

**«Graças» populares**

Circulam por ali muitas cedulas de 100 e 50 réis, que tem nas costas, escriptos a tinta, ditos picarescos.

Por coincidência notavel, na terça-feira, dia da passagem das magestades, essas cedulas appareceram em maior numero.

Entre outras vimos uma com o seguinte:—*Viva D. Carlos, e um pio. Lêmos n'outra:—Carlos, presidente da republica da Patagonia.*

E ainda outras com allusões d'este espirito.

**A derrocada**

O *Journal da Noite*, occupando-se das nossas finanças, diz que entre os expedientes com que o sr. ministro da fazenda julga poder atalhar a crise, corre, e com insistencia, figurar a reduccão dos juros da divida publica. Affirma-se que essa reduccão será de 50 por cento nas inscripções, calculando o juro firme de 3 por cento que ellas venciam quando cotadas ao par.

**Desconsolador**

São pouco agradaveis as noticias recebidas do interior de Angola. Uma carta de Malange, de um importante e patriótico fazendeiro, communicada á Sociedade de Geographia, diz o seguinte:

«Para acudir aos trabalhos agricolas na minha propriedade de... foram obrigados os meus a levantar algum dinheiro a 12 p. c. e eu desde março que tenho no Dondo uma partida de café que não tenho conseguido fazer embarcar para Lisboa, o qual vendido ali, me evitaria aquelle sacrificio que acresceu pela necessidade de compra de metal para pagar aos tra-

balhadores que se tem recusado a receber cedulas. Infelizmente a seca do Cuanza não pôdemittiu o embarque e as necessidades, a accumularem-se lá e cá, continuas infelicidades que já caçam... E' n'estas occasiões que mais nos lembra a maldita historia do caminho de ferro, mas a nossa descrença n'este ponto tocou a meta, e já algumas casas estrangeiras estão liquidando os seus negocios para se retirarem d'aqui, de fórma que dentro em pouco Malange, que era um dos pontos mais esperançosos para o commercio de Loanda, ver-se-ha reduzido em pouco tempo ao estado selvatico que era em 1853. Os Bangalas, atrahidos pelos commerciantes do estado belga, já poucos aqui affluem. Os Bondos, os Holos e os Jingas é para onde vendem os seus gados... Das enormes matas de café do Huugo e do Encoge, tudo desde a confluencia do Cambo no Cuango para o norte tem já ido para as feitorias do Mue-ne Puto Cassongo, do Mussuco e outra até proximo do Capenda, d'essa gente do estado belga. E só nós continuamos pela nossa estúpida rotina, demora e desleixo. E os belgas é que vão parecendo senhores de tudo isto...»

**Asylo-Escola**

Hontem e ante-hontem houve dois espectaculos no elegante theatrinho, que por iniciativa dos empregados internos do Asylo-Escola se acha improvisado nos baixos do edificio.

Os espectaculos constaram de comedias, poesias e scenas comicas, desempenhadas por alguns dos internados n'aquelle estabelecimento, que se houveram muito bem, sendo cobertos de applausos.

A entrada foi por convite. Agradecemos os bilhetes que os dignos empregados do asylo tiveram a amabilidade de nos offerecer.

**Fuga de preso**

Evadiu-se da cadeia de Vagos, por meio de arrombamento, José Martins Lopes que está condemnado a doze annos de degredo.

**PELAS PROVINCIAS**

**ANADIA.**—Teve logar ha dias a abertura das aulas na escola de vicultura, na qual se matricularam 11 alumnos no 2.º anno e 3 no primeiro.

—Na sexta-feira, de tarde, deu-se em Ois de Bairro, um desastre, que felizmente não teve resultados graves.

O sr. Gonçalo Calheiros ia dar um passeio de carruagem, levando atrellados tres cavallos, sendo dois a tronco e um a soltas.

A' sahida o cavallo de soltas principiou aos saltos e a guia fez sahir a cabeça a um dos cavallos de troncos, largando os cavallos á desfilada.

O sr. Calheiros que estava na almofada e já com as guias na mão, saltou abaixo e os cavallos vieram até Mogofores, onde a carruagem,

céus! Segundo as ordens que me destes, disfarcei-me com o fato dos adoradores de Allah, e sem crear suspeitas, consegui insinuar-me no exercito do nababo e vi que o general Marphiz-Khah, homem astucioso e esperto, tenta desviar o curso do Montaron, com o fim de seccar as fontes que alimentam Madrasta e fazer morrer á sede os que defendem a cidade. Eis, begum, o que podes surprehender; os soldados andam a construir uma represa e trabalham com tanta actividade que poucas horas depois de eu partir, os sitiados devem perceber que a agua diminhe na cidade.

—E' tudo quanto sabes?  
—Tudo, begum.  
—Magnifico. Receberás o premio do teu trabalho.

O homem prostrou-se, novamente, erguendo-se em seguida, e depois de camprimentar os circums-tantes, cruzando os braços ao peito, sahio rapidamente.

batendo n'um muro, se partiu, eahindo os cavallos, que foram subjugados por gente que acudiu, tendo de cortar os arreios para levantar os cavallos.

O sr. Gonçalo Calheiros soffreu apenas uma entorse em um dos pés, mas de pequena importancia, porque não teve de recolher á cama.

—Foi encontrado morto no seu quarto de dormir, na segunda-feira de manhã, o segundo sargento da policia fiscal em exercicio n'este concelho, de nome Moreira.

Morreu com uma apoplexia.

**Companhia gymnastica**

Deu no domingo o primeiro espectáculo, no theatro Aveirense, a companhia Christiany, que conta artistas de merecimento.

Os trabalhos apresentados, apesar de já quasi todos vistos n'esta cidade, agradaram pela sua execução, sendo os artistas applaudidos.

Ante-hontem tambem houve espectaculos. A concorrência foi diminuta.

**Ultimas noticias de Lisboa**

**Operação.**—Soffreu uma operação cirurgica o sr. conselheiro João Chrysostomo, presidente do conselho. A operação correu muito bem, e o illustre enfermo tem passado muito melhor.

**Mais papelada.**—O vapor *Itaparica* trouxe de Hamburgo duas caixas com notas.

**Destroços arrolados.**—Dizem de Cascaes que tem arrolado aquella praia algumas vigas. Noticiam tambem, de Oitavos, que em frente aquella estação tem passado grande numero de vigas; umas tem sido salvas e outras, encaalhadas. No mar ainda andam algumas. Ignora-se a procedencia.

**Chins.**—A bordo do vapor *Lisbon* chegaram de Londres dois chins, por nome Chongsing e Canguon Tousing. Vão para S. Miguel ensinar o preparo do chá, que alli se cultiva.

**Degredados.**—A bordo do paquete *Angola*, devem seguir viagem no proximo domingo, para Loanda, 6 réos condemnados a degredo, e que tem estado a cumprir prisão celular na penitenciaria. Dos criminosos 1 são solteiros e 2 casados, regulando as suas idades de 23 a 62 annos. As penas do degredo variam de 4 a 12 annos. Os crimes que motivaram taes condemnações foram: homicidio 4, fogo posto 1 e furto 1.

**Desertor.**—A requisição do administrador do concelho de Olhão, foi preso a bordo d'um hiate, que se acha fundeado no Tejo, um individuo de nome Lourenço, de 21 annos, natural d'aquelle concelho, por ser refractario.

**Corpo expedicionario.**—De-

Bussy fez a leitura da sua traducção.

—Eu já esperava alguma d'estas partidas, diz Dupleix. Ora a falta d'agua é intoleravel n'esta latitude; por consequencia torna-se preciso, absolutamente, que de Espremil tente uma sortida.

—Chegou o camelleiro-correio! annunciou um creado, abrindo a porta.

Dupleix, todô impaciente, foi ao encontro do mensageiro. Era um soldado que lhe entregou um officio, depois de fazer a respectiva continencia.

O governador lêu alto:  
—... O inimigo desviou o Montaron, faltando-nos de repente a agua, pelo que a população está desesperada. Vou destacar um corpo de quatrocentos homens e duas peças de campanha, para tratar de repellar os sitiados para além do rio...»  
—O combate deu-se a esta hora,

ve chegar no dia 4 ou 6 a Lisboa um dos primeiros troços do corpo expedicionario, que, como se sabe, está recolhendo.

**Rodelas de prata.**—O vapor hespanhol *Juan Cunningham* trouxe do Havre para a Casa da Moeda cinquenta caixas com rodelas de prata.

**Gaz.**—Reuniram na Associação dos Lojistas de Lisboa as commissões de freguezias, de resistencia contra o consumo de gaz, resolvendo proseguir na greve.

**LA POR FÓRA**

**GRÉVE CURIOSA**

Em Nova York formou-se uma greve curiosa. Os machinistas dos principaes theatros d'aquella cidade interromperam repentinamente o trabalho por se terem os directores d'aquellas casas de espectáculo recusado a conceder-lhes augmento de salario.

Os directores não se incommodaram muito com a greve e, ajudados pelos artistas, fizeram o trabalho que pertence aos machinistas, por fórma que os espectaculos correram perfeitamente como nas circunstancias ordinarias.

Em vista d'isso, os grévistas tiveram que desistir da sua exigencia.

**OS GRANDES MILLIONARIOS**

O numero de millionarios com fortuna não inferior a um milhão de libras sterlingas, ou 4:500 contos de réis, é de 700, distribuido pelos seguintes paizes:—Inglaterra 200, Estados-Unidos 100, Allemanha e Austria Hungria 100, França 75, Russia 50, India 50, outros paizes 125.

E' nos Estados-Unidos que existem as maiores fortunas.

Dos homens mais ricos do mundo 5 pertencem á Inglaterra e 7 aos Estados-Unidos.

Os inglezes são: Rothchild, com 9:000 contos de rendimento annual; duque de Westminster, com 3:600; duque de Sunderland com 1:350, duque de Notrumberland, com 1:125; e o marquez de Bute, com 900.

Os americanos são: Jay Gould com 12:600 contos; J. W. Mackay, com 11:250; C. Vanderbilt com 5:625; J. P. Jones, com 4:500; John J. Astor, com 2 250; A. T. Stewart, com 1:800; e J. G. Benett, com 1:350.

**CHRISTÃOS TRUCIDADOS**

Um telegramma de Thian-tsin para o *Daily Chronicle*, refere pormenores horribes do morticinio dos christãos em Takon.

Os padres belgas e os seus neophitos foram assassinados com refinamento e crueldade diabolica; dez creanças foram cortadas em pedaços e assadas sobre brazeiros; as religiosas, violadas e depois mortas á pancada.

Os torturados mostraram uma resignação heroica.

diz Dupleix, e pela primeira vez indios e francezes estão frente a frente. Quatrocentos homens e duas bocas de fogo contra um exercito! E' de tremer! Que Deus nos dê a victoria.

O seu bello rosto empallidecera, conservando-se um instante immovel, as sobranceiras contrahidas, a fronte pendente; mas logo ergueu a cabeça.

—Senhor de Bussy, disse elle, faça-me o favor de ir ter com Paradis e diga-lhe que deve a todo o custo estar prompto esta noite; de Manville e Kerjean o acompanharão, e todos ficam á sua disposição. Hoje são 2 de novembro; no dia 4. de manhã, Paradis deve encontrar o inimigo.

Os tres jovens militares fizeram a continencia e sahiram rapidamente. As mais pessoas presentes comprehenderam que a recepção acabara e retiraram-se tambem. Quando se achou só com a mu-

Os algozes arrancaram-lhes a lingua e o coração, que foram depois queimados.

**ARTHUR PAES**

Objectos de papelaria e de escriptorio.  
Preços sem concorrência.

Papel para capas de officios, muito bom, desde 55 réis a mão.  
**ENVELOPES COMMERCIAES**, de côres (saldo), desde 700 réis o milhoeiro a 75 réis o cento.

**CARTÕES DE VISITA**, brancos, de luto e para boas festas.

Papeis almasso, de luxo, fino branco e tarjado, a preços sem competidor.

Lumes de cera, desde 900 réis cada grossa. Ditos amorphos, desde 560 réis idem.

Satisfazem-se encomendas para fóra de Aveiro mediante pagamento adiantado ou boas referencias.

M. F. SIMÕES, da Palhaça, tem para vender 12 pipas de vinho velho.

**BILHAR**

Vende-se um em perfeito estado. Trata-se com **Fernando Homem Christo, em Aveiro.**

**José Casimiro da Silva**

Lecciona instrucção primaria o 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.**

**Annuncios**

**VENDA DE CASA**

VENDE-SE uma morada de casas altas, sita no alto da rua de José Estevão, que partem do norte com as casas de Casimiro Barreto e do sul com a casa onde móra o barbeiro José Emilio. São completamente livres de qualquer onus.

Quem as pretender, fale na mesma casa.

lher e as meninas, apertou a fronte com as mãos, deixando-se cahir no divan, junto da begum.

—Joanna! Joanna! exclamou elle, o meu coração treme de receio e de esperanza. Só tu sabes a importancia que teria para mim uma victoria, e que desastre uma derrota!

—Tambem eu tremo de ancia, diz Joanna, e a febre devora-me.

E ella poz as suas mãos nas do marido.

—São horas terriveis estas em que se espera; parecem longas como seculos; não se saber se tudo está perdido ou salvo é um desespero mortal.

—Socega; o cerebro que dirige, para conservar toda a sua lucidez, deve estar tranquillo.

—Faço toda a diligencia; mas a partida é tão monstruosa e desigual que a mim mesmo me parece uma temeridade ter-me arriscado.

(Continúa.)

O mensageiro era um indio vestido apenas com um langotim de tecido branco, em que lhe ciugiam os rins. Ajoelhou defronte da begum, e tocou o chão com a frente.

—Falla depressa, diz ella; que novas trazes?

O indio ergueu meio corpo, conservando-se de joelhos.

—Luz do mundo, dizia elle, dispensadora das graças e beneficios, senhora da nossa vida! possa o teu prestigio jámais declinar, e a tua fortuna engrandecer até subir aos

**Joaquim José de Pinho**  
**ALFAYATE E MERCADOR**  
**ARCOS DE ANADIA**

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp  
 (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para vnda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

**REMEDIOS DE AYER**

*Peitoral de cereja de Ayer*— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

*Extracto composto de salsaparilha de Ayer*— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

*O remedio de Ayer contra as sezões*—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer*— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Acido Phosphato de Horsford's**

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados.

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

Remette-se pelo correio franco de porte

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—*Serzedello & Comp.<sup>a</sup>*—Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos*—Rua Augusta; *João Nunes de Almeida*—Calçada do Combro, 48.  
 AVEIRO—**Pharmacia Moura.**

**OFFICINA DE SERRALHERIA**  
 Rua do Alfena (lado sul)  
**AVEIRO**

MANUEL FERBEIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

**Novo Diccionario Universal Portuguez**

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por **Francisco de Almeida**

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.



**AOS FESTEIROS DE 1891**

**Francisco A. da Assumpção**  
**ILHAVO**

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e iluminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

BAPTISTA DINIZ

**OS CRIMES DOS CONVENTOS**

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua da Palma, 4, 2.º—Lisboa.

**ARMAZEM DE DROGAS**

DE

**Joaquim M. P. Falcão**

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

**LIVRARIA ACADEMICA**

DE

**JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO**

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

**TABACARIA**

DE

**Joaquim Fontes Pereira de Mello**

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

**CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!**

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71